

LUTAS NA ESCOLA

REFLEXÕES E POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS

Flávio Py Mariante Neto
Daniel Giordani Vasques
(orgs.)



LUTAS NA ESCOLA

REFLEXÕES E POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS

Flávio Py Mariante Neto
Daniel Giordani Vasques
(orgs.)

2024

LUTAS NA ESCOLA REFLEXÕES E POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS

Flávio Py Mariante Neto
Daniel Giordani Vasques
(orgs.)

2024

Diagramação e revisão final: Grupo de Estudos Sociais em Educação Física,
Esporte e Lazer – GESOE – UFRGS – CNPq.

Imagem da capa:

sithara – <https://pixabay.com/pt/photos/retrato-boxe-crian%C3%A7a-boxer-5620461/>

A presente obra encontra-se sob os direitos da Creative Commons 4.0
Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações – CC BY-NC-ND



M3331 Mariante Neto, Flávio Py (org.)
Vasques, Daniel Giordani (org.)

Lutas na escola: reflexões e possibilidades metodológicas / Flávio Py
Mariante Neto; Daniel Giordani Vasques (orgs.). – Porto Alegre, RS:
GESOE, 2024.
144 p.

ISBN 978-65-00-90788-9

1. Lutas. 2. Escola. 3. Educação Física.
I. Mariante Neto, Flávio Py. II. Vasques, Daniel Giordani. III. Título.

UFRGS

CDD: 796
CDU: 134.3 (81) 000.891

Capítulo 2

Uma revisão sistemática sobre o ensino das lutas na Educação Física escolar³

Carla da Silva Ferreira

Tiele Neto Cardoso

Nicole Marcelli Nunes Cardoso

Flávio Py Mariante Neto

Daniel Giordani Vasques

Introdução

A Educação Física é entendida, segundo a LDB⁴ (BRASIL, 1996), como componente curricular da escola que trata do conhecimento relacionado à cultura corporal de movimento, e que tem o objetivo de fazer com que os alunos construam conhecimento acerca dos conteúdos referentes à cultura corporal. A proposta da Educação Física escolar (EFE) é fazer com que os alunos tenham a oportunidade de vivenciar uma grande variedade de estímulos e diferentes práticas corporais, levando em consideração que a escola tem como objetivo formar cidadãos críticos, capazes de compreender as características sociais, cognitivas, éticas, culturais, das práticas corporais.

As lutas enquanto conteúdo e unidade temática da Educação Física, objetivam as disputas corporais, onde os participantes utilizam “técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do

³ Uma versão aproximada e em língua inglesa desse capítulo foi publicada como artigo científico na revista *Journal of Physical Education (UEM)*, volume 34, número 1, ano de 2023. Disponível em <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/65697>. Acesso em: 03 nov. 2023.

⁴ LDB: Lei de Diretrizes e Bases.

adversário.” (BRASIL, 2018, p. 218). Já segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê. (BRASIL, 1998: p. 70).

A tarefa de lecionar o conteúdo das lutas nas escolas apresenta inúmeras dificuldades para sua aplicabilidade, a falta de estrutura física, materiais e vestimentas apropriados são as principais causas apontadas nos estudos (CAMARGO *et al.* 2013; MAZINI FILHO *et al.* 2014). Outro aspecto que merece destaque é a precariedade na formação profissional inicial e continuada dos professores (CAMARGO ET AL. 2013; RUFINO E DARIDO, 2015), a qual contribui de modo direto na insegurança (RUFINO E DARIDO, 2015) e até na falta de interesse destes em desenvolver o conteúdo das lutas (FONSECA *et al.* 2013). As pesquisas também apontam que as lutas são ligadas a representações de violência, causando uma série de preconceitos e opiniões descontextualizadas, os quais são pautados muitas vezes pela ótica do senso comum (UENO E SOUZA, 2014; CAMARGO ET AL. 2013; MOREIRA E MAROUN, 2015), e muito influenciados pelos filmes, desenhos e mídias, que expõem as lutas muitas vezes de uma maneira limitada e negativa (LEITE ET AL. 2012; UENO E SOUZA, 2014). Sendo assim, os referidos fatores mostram-se decisivos para o conteúdo das lutas ser pouco explorado no contexto escolar.

Em relação às possibilidades, o conteúdo das lutas deve ser adaptado ao contexto escolar que está inserido. Para tanto, pode se considerar alguns aspectos para o processo de ensino e aprendizagem

do tema, a vivência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas lutas praticadas na atualidade; vivência de situações em que seja necessário compreender e utilizar as técnicas para a resolução de problemas em situações específicas – tais como as técnicas e táticas de ataque e defesa – e também vivências de atividades que envolvam as lutas dentro do contexto escolar (BRASIL, 1998). Rufino e Darido (2015), ao analisarem a opinião de professores universitários sobre a prática pedagógica nas aulas de Educação Física na escola identificaram que a produção de livros e/ou materiais didáticos foi destacada com maior ênfase pelos entrevistados, sendo mencionada como “um norte, um referencial de consulta” no auxílio aos professores. Já sobre metodologias propostas, Lopes e Kerr (2015) e Cirino (2013) apontam os jogos de lutas como possibilidade de inclusão das lutas no contexto escolar, por modelos adaptados, proporcionando uma experiência lúdica das lutas na escola.

De acordo com Camargo *et al.* (2013), o conteúdo de lutas possui fundamentos que embasam a práxis, desde que seja desenvolvida de maneira adequada. As lutas devem ser inseridas no currículo escolar, mesmo que o docente não possua uma formação em determinada modalidade. Para diversificar, estes autores sugerem que o professor poderá, por exemplo, apresentar para os alunos um profissional de alguma modalidade específica; além disso, sugere o uso de tecnologias para planejar e aplicar conteúdos e dar possibilidades para que os alunos possam se interessar e desmistificar a ideia de que lutas não podem ser introduzidas no ambiente escolar. Através de jogos de oposição, karatê, judô e esgrima, Lima Junior e Chaves Junior (2011) mostram possibilidades de colocar em prática o conteúdo das lutas na Educação Física escolar, relatando que a intervenção ajudou no processo de aceitação da luta no contexto escolar e também na ideia de que lutas não estão associadas com violência. Para Mazini Filho *et al.* (2014) o conteúdo das lutas vem sendo trabalhado de forma inadequada e muitas vezes nem é colocado em prática. Os autores sugerem que são necessárias capacitações profissionais específicas nesta área de intervenção e que podem ser

auxiliadas pelos PCNs (BRASIL, 1998), reforçando o ensino das lutas na Educação Física escolar.

Alguns autores já realizaram **revisões** da literatura no que se refere ao conteúdo das lutas na Educação Física escolar (COSTA *et al.* 2019; MOURA *et al.* 2019; PEREIRA *et al.* 2017; ALMEIDA, 2019). Tais estudos objetivam apresentar os desafios e dificuldades da aplicação do conteúdo das lutas na escola, assim como aproximações e possibilidades metodológicas para se desenvolver. Destacam as dificuldades, como a aproximação do conteúdo com a violência, a falta de infraestrutura e materiais e a má formação docente. Três destes estudos concluem que se faz necessário uma formação docente mais sólida, voltada para a capacitação e especialização do ensino das lutas, assim como a realização de intervenções pedagógicas e diversificação deste conteúdo para diferentes realidades brasileiras. Pereira *et al.* (2017), por seu turno, defende a sistematização do conteúdo voltado para a educação através da rede dos jogos de luta.

O presente estudo, por sua vez, se diferencia desses outras pesquisas de revisão devido a possuir maior corpus documental (foram analisados, no total, 38 artigos, enquanto os demais possuíam até 19 artigos), o que aumenta a abrangência e a segurança de as análises representarem a realidade do campo científico. Além de ser mais atual (estudos até 2020), as categorias criadas aqui - os espaços socioculturais, as possibilidades através das tecnologias, assim como o currículo da Educação Física e a prática pedagógica e os seus preconceitos - se diferenciam das observadas nos outros estudos. Dessa forma, justificam-se e tornam-se relevantes as análises aqui realizadas para a compreensão do objeto de estudo.

Com isso, o presente artigo questiona: O que a literatura científica tem falado sobre o ensino de lutas na escola? Com a intenção de analisar por outros estudos de que maneira sobrevém a aplicação do conteúdo das lutas nas aulas de Educação Física, assim como observar as dificuldades e suas tensões, através de uma revisão da literatura, mais vigente, sobre o conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física. Por conseguinte, este artigo teve como objetivo

analisar a produção acadêmica em forma de artigos científicos que tratam do conteúdo de lutas na Educação Física escolar.

Metodologia

Essa pesquisa caracterizou-se como exploratória, por visar a examinar o problema em questão, e como bibliográfica, ao se utilizar de materiais já produzidos sobre o tema (MARCONI; LAKATOS, 2003). Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, a qual pretendeu, por meio de uma busca e seleção metódica de artigos científicos, refletir sobre paradigmas, controvérsias e lacunas do conhecimento (MOROSINI, 2015).

O corpus acadêmico foi composto por artigos científicos, selecionados a partir das combinações possíveis entre o primeiro grupo (lutas, artes marciais, esportes de combate) e o segundo grupo (escola, Educação Física escolar, prática pedagógica) de descritores. As buscas pelos artigos foram realizadas na base de dados Google Acadêmico e consideraram o período de publicação de 2010 a 2020. Tal intervalo foi escolhido de modo a incluir as discussões mais recentes sobre o tema. Os critérios para a inclusão foram: artigos brasileiros, publicados em revistas científicas, cujo objeto de estudo estava diretamente vinculado à discussão sobre o conteúdo Lutas e a Educação Física escolar, o que resultou em 46 artigos. Após a leitura dos resumos, verificou-se que oito textos empregaram a estratégia de revisão bibliográfica, tendo sido, assim, excluídos do corpus, que totalizou 38 artigos.

A etapa seguinte consistiu na leitura na íntegra dos textos. Foram observados dados específicos (periódico e ano de publicação, procedimentos metodológicos, modalidades de luta e anos/etapas escolares), sobre os quais empregou-se análise quantitativa descritiva. Em seguida, utilizou-se a análise de conteúdo (BARDIN, 2016), nas etapas de pré-análise, codificação e categorização do material. Tal processo, empreendido de modo artesanal e minucioso, resultou em nove categorias analíticas iniciais: Espaço e aspectos socioculturais, Tecnologias/mídias, Vivências anteriores (dos alunos e dos

professores), Preconceito (gênero, violência, sexualidade), Violência, Professores, Componente da Educação Física (conteúdo da EFI), Conteúdo das lutas (metodologia, prática pedagógica), e Ética/valores. A partir de discussões sobre o objeto de estudo e sobre as produções acadêmicas do campo, realizou-se um processo de agrupamento que resultou na configuração de quatro categorias empírico-analíticas: 1) Espaço e aspectos socioculturais; 2) Tecnologias/mídias; 3) Currículo da Educação Física (conteúdo, cultura, documentos); e 4) Prática pedagógica (metodologia, vivências anteriores, dimensões do conteúdo, atividades, preconceito - gênero, sexualidade, violência), as quais organizam a discussão do texto.

Resultados e discussão

Nesta seção, apresentaremos os resultados encontrados a partir da análise dos 38 artigos, assim como sua discussão. Inicialmente serão apresentadas as análises quantitativas referentes aos periódicos dos artigos, aos anos de publicação, às metodologias, modalidades de lutas abordadas e anos escolares. Em seguida, encontram-se as discussões das categorias analíticas anteriormente citadas.

Análise descritiva

O corpus documental é proveniente de variadas **revistas** científicas que tratam de temas pertinentes ligados ao ensino das lutas nas escolas (Motrivivência , Movimento, RBCE , Pensar a Prática , Revista Científica do ITPAC, Revista polidisciplinar eletrônica da faculdade de Guairaca , R. Min. Educ. Fís. , Conexões , Cadernos de Formação RBCE , Cinergis , Revista Tecnologias na Educação , Revista Brasileira de Educação Física e Esporte , Revista de Estudo e Pesquisa em Educação , Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, CORPO E MOVIMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA , Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica , Revista Eventos Pedagógicos , Revista de Artes Marciales

Asiáticas , Educação e linguagem , Revista Panorâmica On-Line , RENEF, Journal of Physical Education , Cadernos de Educação Física e Esporte, Revista Práxis: saberes da extensão , Revista Retratos da Escola , Revista Brasileira Educação Física do Esporte , Revista Valore, Revista de Educação, Lecturas: Educación Física y Deportes, Rev. Ed. Popular , Revista Retratos da Escola). Dentre as publicações, as revistas que mais se repetem são: Pensar a Prática (3), Conexões (2), Motrivivência (2) e Cadernos de Formação RBCE (2); as suas respectivas classificações no sistema WebQualis estão entre B1 e B5.

Esta produção de revisão, traz artigos publicados entre os anos de 2010 a 2020, com maior números de artigos publicados entre 2015 (8) e 2017 (6). Todos artigos publicados desde 2010 a 2020, demonstram preocupação no trato pedagógico de ensino, como também de entender suas nuances como a aplicabilidade, as dificuldades e as concepções por parte dos docentes e discentes com relação às lutas, demonstrando também que a partir de 2017, houve uma redução na produção de estudos sobre o conteúdo em questão na Educação Física escolar.

Em relação aos materiais e métodos utilizados nos 38 artigos, 18 destacam-se com metodologias descritivas de caráter bibliográfico e teórico; 13 artigos usaram como método de pesquisa propostas pedagógicas e/ou pesquisa-ação, com caráter de intervenção; enquanto sete artigos foram relatos de experiências. Nota-se, que entre toda esta análise do conteúdo, foi predominante o relato sobre as dificuldades encontradas por professores de Educação Física em abordar as lutas como uma proposta pedagógica.

No que se refere à divisão por modalidades, as modalidades que mais se repetem foram: judô (13); karate (9); capoeira (8); jiu-jitsu (6); boxe (4); esgrima (3) e MMA (2). Ainda, diversos artigos selecionados (23) trataram da temática das lutas de modo geral, ou seja, não especificaram nenhuma modalidade. Percebeu-se, nesses casos, a preocupação dos autores em apresentar o conteúdo das lutas nas escolas independente de alguma modalidade específica, ou talvez por estratégia didático-metodológica, como já mencionado, para superar a dificuldade de aplicação de lutas nas escolas.

Por fim, no que se refere aos anos escolares, o mais citado foi o Ensino Fundamental (15), em seguida o Ensino Médio (8) e, ainda, há um estudo que tratava do Ensino Infantil. Outros nove estudos aludiam diretamente aos professores/coordenadores, apontando formas de auxílio para o trato pedagógico das lutas. Ainda, alguns artigos não se referiam diretamente ao ano escolar ou aos docentes, tratavam das lutas na escola de forma geral (5). Observa-se que os estudos estão mais direcionados para um público mais jovem, no Ensino Fundamental, e com menor frequência no EM, talvez devido à dificuldade em apresentar conteúdos novos e diferentes dos conteúdos já vistos no EF.

Categorias

A tabela 1, a seguir, apresenta as quatro categorias construídas a partir da análise dos artigos selecionados, e explicita as expressões mais utilizadas nos estudos que representam determinada categoria.

Tabela 1 - Categorias analíticas dos artigos selecionados.

CATEGORIAS	nº	EXPRESSÕES GERAIS
Espaços e aspectos socioculturais	25	Diferentes contextos sociais; classes sociais; falta de locais; possibilidade de materiais; realidade brasileira.
Tecnologias e Mídias	14	Influência da mídia; filmes e jogos; televisão; rádio; internet; aceitação e comercialização; produto/espetáculo;
Currículo da Educação Física	38	Conteúdo; interdisciplinaridade; cultura; manifestação corporal; documentos; professores;
Prática Pedagógica	38	Metodologias; vivências; dimensões do conteúdo; atividades; preconceitos e violência; valores éticos.

Fonte: Organização dos autores (2021).

Espaço e aspectos socioculturais

Nesta categoria encontramos 25 artigos que abordam os espaços e os aspectos socioculturais relacionados às lutas no contexto

escolar. Dentre esses estudos, 11 (LEITE ET AL., 2013; CAMARGO ET AL., 2013; FONSECA ET AL., 2013; MALDONADO E BOCCHINI, 2013; MAZINI FILHO ET AL., 2014; MATOS ET AL., 2015; RUFINO E DARIDO, 2015; MADURO ET AL., 2015; NETO E NÁPOLIS, 2016) apontam, como fatores restritivos para a abordagem do conteúdo das lutas nas escolas, a falta de infraestrutura, de um local adequado, a escassez de materiais e vestimentas apropriadas para disponibilizar aos alunos.

Tanto a falta de materiais quanto as questões de infraestrutura são elencadas pelos autores Camargo et al. (2013), Fonseca et al. (2013), Mazini Filho et al. (2014), Rufino e Darido (2015) e Andrade et al. (2016) em seus estudos ao entrevistarem os docentes com relação à prática pedagógica do conteúdo de lutas, onde os argumentos mais encontrados para justificar a não inserção das lutas na escola remetem a estas questões. No entanto Rufino e Darido (2015) mencionam ser possível superar essas dificuldades por meio de adaptações de locais e materiais, permitindo uma introdução do conteúdo das lutas de forma segura e em conformidade com a escola.

Sendo um importante elemento da cultura corporal, o conteúdo das lutas é visto pelos discentes apenas como um aprendizado de técnicas e golpes das modalidades específicas, saúde, autodefesa e autocontrole, e ainda relacionado a prática de violência (OLIVEIRA E SANTOS, 2016; SILVESTRE *et al.*, 2016; RODRIGUES SALOMÃO *et al.*, 2017; SANTOS et al., 2018). Entretanto, considerando toda a discussão e a sua aplicabilidade, as lutas precisam ser entendidas desde a busca pela sobrevivência histórica, perpassando pelas esferas sociais, afetivas, religiosas, políticas, econômicas e até uma forma de linguagem transmitida ao longo dos anos (SILVA *et al.*, 2015). Segundo Correia (2015), as Lutas, Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate (L/AM/MEC) são práticas importantes tanto no âmbito social como no escolar, e desta forma, justificando o interesse no conteúdo das lutas, em seus impactos sociais. Lopes e Kerr (2015) consideram as aulas de Educação Física, um tempo e um espaço adequado para ressignificar as lutas e toda sua complexidade permitindo experiências

do se movimentar. Silva et al. (2015) expõem na sua pesquisa os benefícios afetivos-sociais possíveis de serem obtidos através do trato das lutas nas aulas de educação física como: autocontrole, diminuição dos processos de violência, estimulando também a luta contra qualquer tipo de preconceito e discriminação racial, cultural e gênero.

De acordo com as reflexões levantadas nos estudos, a abordagem do conteúdo das lutas nas escolas ainda é incipiente, mesmo os professores considerando a importância de se utilizar as lutas como conteúdo nas aulas (CAMARGO et al., 2013).

Tecnologias/mídias

A categoria Tecnologias/mídias foi composta por 14 autores (CAZETTO, 2010; LEITE *et al.*, 2012; CAMARGO *et al.*, 2013; UENO E SOUZA, 2014; MALDONADO; BOCCHINI, 2013; LOPES; KERR, 2015; VASQUES; BELTRÃO, 2013; CHAVES *et al.*, 2014; MOREIRA; MAROUN, 2015; SILVA *et al.*, 2015; NETO E NÁPOLIS 2016; FARIAS ET AL., 2020; LOPES ET AL., 2019; LEITE ET AL., 2018; CANDIDO; OLIVEIRA, 2015), que citaram em seus artigos como o uso de tecnologias e mídias podem servir como alternativa na inserção das lutas na Educação Física escolar. A produção salienta que o termo mídia é relacionado com filmes, programas transmitidos na tv, desenhos e jogos. Com isso, ao mesmo tempo que transmitem uma visão distorcida sobre as lutas associando com a violência, podem servir como recurso para aplicação do conteúdo na Educação Física escolar.

No estudo sobre a aplicação de lutas na Educação Física escolar de Leite et al. (2012), as lutas são expostas pelas mídias, filmes, desenhos e programas de tv, de maneira errônea, precipitada e negativa, pois são transmitidas como conteúdo agressivo, situações de conflito e que podem justificar comportamentos de indisciplina. Nesse sentido, Ueno e Souza (2014) relatam a influência da mídia e do processo de esportivização das lutas com base em filmes e jogos. As Lutas estão no mercado do entretenimento e atualmente são assistidas por

milhares de pessoas, isso contribui para que as lutas sejam associadas ao conceito de violência e não como um conteúdo escolar.

É papel do professor desmistificar esse entendimento e trabalhar em sua proposta pedagógica ideias que contrapõem esse pensamento, mostrando que lutas, se trabalhadas corretamente, podem transmitir valores éticos, disciplina e principalmente noções corporais. Para Cazetto (2010) as tecnologias digitais vêm mudando e ainda mudarão muito o mundo, a formação de indivíduos não fica a parte desse cenário. Este relato de experiência traz como as tecnologias são pouco exploradas e que podem auxiliar na prática de ensino, desde e-mails até vídeos. Fernando (2017), diz que a Educação Física escolar possui um rol de conteúdos, competências e habilidades tão importantes de serem desenvolvidos quanto às demais disciplinas escolares e que podem ser enriquecidos na construção do conhecimento dos alunos, com o auxílio das diferentes tecnologias, como o computador, o rádio, a televisão, a internet e suas possibilidades de uso, vinculadas umas às outras. Já que a tecnologia está presente na vida da maioria dos alunos, seria um grande auxílio aos docentes usá-los como auxílio na prática pedagógica.

Currículo da Educação Física

A categoria denominada Currículo da Educação Física é composta pelos 38 artigos, que de certa forma, abordam questões referentes ao currículo da Educação Física, seja em relação ao conteúdo, à cultura, aos documentos e aos docentes. Em relação ao conteúdo, os artigos selecionados abordam questões de interdisciplinaridade, conceitos, concepções, regras, técnicas, ensino, conhecimento, história e criatividade sobre a prática das lutas. Observa-se que os autores estão preocupados em tematizar as lutas, explicitar a importância de se apresentar o conteúdo, bem como suas peculiaridades, regras e técnicas, para em seguida demonstrar a fundo suas dificuldades. Os autores Lima Junior e Chaves Junior (2011) dissertam sobre as possibilidades de inserção do conteúdo das lutas na escola, fugindo do viés esportivizado.

Além de abordarem questões acerca do conteúdo das lutas, os autores também ancoram as ideias apontadas para a cultura corporal de movimento, quando se tratava das capacidades físicas envolvidas na prática corporal da luta, como as habilidades motoras, repertórios e gestos motores, manifestações corporais e psicomotricidade. Mais voltado para as competências físicas necessárias para a prática das lutas, onde evidencia-se que há uma preocupação com a cultura corporal, como forma de preparação dos alunos ou professores para o ensino das lutas na escola. De acordo com Leite et al. (2012), há uma carência do ensino deste componente da cultura corporal nas escolas, enfatizando o quanto o ensino das lutas é insuficiente nas escolas. Enquanto Leite et al. (2018) reafirmam que há uma prática corporal tanto para alunos quanto para professores: “Se acredita que a extensão [projeto de lutas] propôs tanto aos discentes quanto aos infantis o aperfeiçoamento do repertório da cultura corporal dos mesmos, de maneira lúdica e disciplinar”.

Alguns estudos abordam o conteúdo das lutas acerca de alguns documentos oficiais, seja a CBC (Conteúdo Básico Comum), BNCC (Base Nacional Comum Curricular), PCN’S (Parâmetros Curriculares Nacionais), Matriz curricular, modelos pedagógicos da escola. Apenas sete estudos se referiram a algum documento legítimo (MAZINI FILHO ET AL., 2014; DIAS ET AL., 2020; DA SILVA ET AL., 2017; LOPES ET AL., 2019; LEITE ET AL., 2012; SANTOS, 2019; LAGE ET AL., 2016). Observa-se que uma minoria dos estudos aborda algum documento para basear-se no conteúdo das lutas, talvez esse seja um dos motivos da baixa adesão do tema nas escolas, pois os professores não se baseiam em nenhum documento oficial, com exceção dos citados acima (Mazini Filho et al. 2014). Os autores exemplificam que os documentos como os PCN’s e os CBC são fortes aliados para o auxílio da aplicação dos conteúdos.

Com relação aos professores, diversos estudos (28) elencaram estratégias e abordagens dos docentes para o ensino das lutas, assim como as dificuldades enfrentadas por estes para o não ensino das lutas também. Sobre as propostas de estratégias de melhoria para a formação dos docentes, as mais citadas foram: especialidade,

aquisição de conhecimento, atenção e antecipação de situações, formação continuada, aprimoramento, domínio técnico, aprofundamento dos conteúdos. Entre as dificuldades encontradas, as mais abordadas foram, a não formação adequada dos professores, a falta de motivação, instrução, capacitação, carga horária insuficiente, insegurança, pouca informação, desconhecimento e formação deficiente.

Ou seja, há uma grande preocupação em relação aos docentes, pois estes são os responsáveis para o ensino adequado das lutas nas escolas, com isso, estes devem estar preparados, capacitados e motivados, o que se sabe que não ocorre, pois não há uma formação adequada para o ensino das lutas. O estudo de Dias et al. (2020) teve como objetivo conhecer a percepção dos professores acerca da aplicação do conteúdo das lutas nas escolas, ressaltando que a maioria deles tiveram a única vivência durante a graduação e utilizam como suporte o PCN, cumprindo com o mínimo solicitado. De acordo com as reflexões levantadas nos estudos, a abordagem do conteúdo das lutas nas escolas ainda é incipiente, mesmo os professores considerando a importância de se utilizar as lutas como conteúdo nas aulas (CAMARGO et al., 2013). Concordando com essa afirmativa, alguns autores apontam como fatores determinantes para a não inclusão das lutas nas aulas de Educação Física, a insegurança do professor pela falta de base acadêmica e/ou experiência pessoal e profissional com a prática na área específica (CAMARGO ET AL., 2013; MOREIRA E MAROUN, 2015; RUFINO E DARIDO, 2015).

Prática pedagógica

Dentro da categoria prática pedagógica, elencamos expressões que envolvem questões mais específicas observadas nos estudos, sendo elas: metodologias; vivências; dimensões do conteúdo, atividades e preconceitos a respeito de gênero e violência (ainda relacionada com as lutas). Em relação às metodologias abordadas, 29 artigos relacionam os aspectos pedagógicos e apresentam reflexões sobre procedimentos metodológicos para ensino das lutas (MAZINI

FILHO ET AL., 2014; NETO E NÁPOLIS 2016; RODRIGUES ET AL., 2017; SANTOS ET AL., 2018; DIAS ET AL., 2020; CAMARGO ET AL., 2013; CIRINO 2013; FONSECA ET AL., 2013; OLIVEIRA ET AL., 2017; CHAVES ET AL., 2014; UENO E SOUZA 2014; LOPES E KERR, 2015; OLIVEIRA E SANTOS, 2016; ARAUJO ET AL., 2019; PEREIRA ET AL., 2020; CANDIDO E OLIVEIRA, 2015; DIAS ET AL., 2020; CORREIA, 2015; MALDONADO E BOCCHINI, 2013; CHAVES *et al.*, 2014; MOREIRA E MAROUN 2015; RODRIGUES E ANTUNES, 2019; SILVA *et al.*, 2015; LEITE ET AL., 2018); LAGE *et al.*, 2016; SOUZA, 2016; SILVA *et al.*, 2015; RUFINO E DARIDO, 2015; LOPES *et al.*, 2019; JR. HEROLD *et al.*, 2017). Os autores propõem abordagens referente ao ensino das lutas, no qual alguns dissertam sobre o processo de tematização das lutas, através de jogos, de forma lúdica e recreativa. Outros exemplificam formas de como incluir e introduzir o conteúdo, de uma forma geral considerando os aspectos históricos, culturais e diferentes estratégias e materiais didáticos.

Sabe-se que umas das dificuldades para introduzir o conteúdo das lutas nas escolas é a falta de material e experiências dos professores, por isso é importante ressaltar os processos metodológicos, e esses estudos selecionados vão ao encontro desses pensamentos, exemplificam metodologias como as três dimensões de conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal) e jogos de lutas, (SILVA *et al.* 2015; LIMA JUNIOR E CHAVES JUNIOR, 2011; CIRINO 2013; LOPES E KERR, 2015; RUFINO E DARIDO, 2015; SILVA *et al.*, 2015; HEGELE *et al.*, 2018) para serem analisadas e aplicadas. Para Camargo *et al.* (2013) há uma enorme variedade de métodos utilizados pelos professores, como pesquisas, aulas expositivas, análises de filmes, trabalhar aspectos culturais da luta em questão, alternado com curiosidades, conhecimento de informações sobre os locais de origem das lutas, cultura regional, filosofias, experiências que os alunos já trazem de casa, ou contatos com pessoas que praticam alguma modalidade, no qual cada docente segue suas linhas de ação com base no contexto em que está inserido, buscando atingir da maneira mais abrangente possível os seus discentes. Apesar

de existirem diversos métodos pedagógicos, no processo de ensino das lutas nas escolas, ainda são poucas as vivências com o tema. Jr Lima e Jr Chaves (2013) e Maldonado e Bocchini (2013) evidenciaram em seus estudos que os alunos, na sua grande maioria, nunca tiveram contato de forma prática e teórica com as lutas, tanto no cotidiano, como no âmbito escolar, antes das intervenções realizadas.

Em contrapartida, Lage et al. (2016), buscaram compreender o fenômeno das lutas, por meio de entrevistas, no contexto escolar, especificamente sobre a perspectiva dos discentes, relatam que mesmo tendo pouco ou nenhum contato com a prática das lutas, alguns dos jovens entrevistados demonstraram interesse acerca do conteúdo, buscando a prática fora do ambiente escolar ou mesmo brincando durante o horário de Educação Física.

Quanto aos professores, também fica exposta a limitada experiência vivencial com as lutas, sendo uma das dificuldades apontadas, influenciando assim, a seleção dos conteúdos que serão trabalhados nas aulas de Educação Física.

Dentro das práticas pedagógicas se destacam a categoria das dimensões do conteúdo, na Educação Física escolar. Alguns autores citam em seus estudos como é possível trabalhar as lutas se baseando nas três dimensões do conteúdo, assim criando alunos capazes de serem críticos e interagirem na sociedade. Para Chaves et al. (2014) é possível proporcionar aos alunos um conhecimento amplificado e crítico, incluindo as três dimensões, sempre respeitando a individualidade de cada aluno que expressa de forma diferenciada golpes, defesas e se movimenta de acordo com seu repertório motor, cultural e de vida.

Em Maldonado e Bocchini (2013), o objetivo do estudo foi tematizar um dos conteúdos da cultura de movimento corporal (lutas), se pautando nas três dimensões do conteúdo, com a intenção de formar discentes, cidadãos críticos e participativos na sociedade contemporânea. Tanto para Chaves et al. (2014) quanto Maldonado e Bocchini (2013), abordar as três dimensões de conteúdo são essenciais para que o aluno possa conhecer os conceitos históricos, regras, capacidade física que a práticas corporais exigem (dimensão

conceitual), vivenciar algumas modalidades, experimentar golpes, defesas (dimensão procedimental) e também trabalhar os valores como o respeito ao próximo, reconhecer atitudes preconceituosas e refletir sobre os paradigmas relacionando a prática de lutas escolar e violência (dimensão atitudinal). Ao analisar nota-se que não há como trabalhar as dimensões de conteúdo separadas, o que não impede de dar mais ênfase a determinada dimensão.

Alguns artigos citam que quando se trata sobre o conteúdo de lutas, há uma preocupação sobre como abordar o tema e como fazer isso mesmo os professores não tendo uma formação específica, infraestrutura ou qualquer fator que impossibilite a prática de atividades. No estudo de Mazini Filho et al. (2014) foram entrevistados professores sobre as possibilidades de trabalhar lutas dentro da aula de Educação Física, a maioria afirmou que é possível mesmo não tendo espaço adequado e para isso, aplicavam atividades lúdicas. Uma pequena parte dos professores afirmaram não ter condições físicas para as aulas. Os autores deste estudo, entendem que o conteúdo das lutas vem sendo trabalhado de forma inadequada e muitas vezes nem é colocado em prática, são necessárias capacitações profissionais específicas nesta área de intervenção, associadas a estudos pertinentes ao conteúdo, que podem ser auxiliados pelo PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e CBC (Conteúdo Básico Comum), reforçando o ensino das lutas na Educação Física escolar. Já para Lopes e Kerr (2015) os jogos de lutas, que são atividades recreativas organizadas que utilizam elementos do conteúdo lutas em forma de brincadeiras, tornando-se uma possibilidade de inclusão das lutas no âmbito escolar, pois os jogos fariam os alunos vivenciarem as atividades, reconhecerem as lutas trabalhadas e formarem opinião diante dos conhecimentos adquiridos nessa prática. A prática de atividades pode aperfeiçoar o repertório da cultura corporal de maneira lúdica e disciplinar.

Outra questão relacionada à prática pedagógica das lutas são os preconceitos para o não ensino das lutas nas escolas. Alguns autores destacam estereótipos muitas vezes ligados à relação entre as lutas e

violência, sendo considerado por alguns professores como um conteúdo escolar inadequado e/ou que podem influenciar na violência.

Quanto às questões de gênero associadas às lutas, Ueno e Souza (2014, p. 7) debatem sobre essas questões com os alunos, e sobre a perspectiva dos discentes há consenso que esta modalidade é mais voltada para o ser masculino, para “tornar um menino em homem”, apresentando a baixa adesão nas aulas de lutas por parte das meninas. Quando se refere à virilidade e masculinidade do homem, faz com que o homem tenha capacidade de desprezar a dor e ter controle do corpo devido ao seu biótipo. No entanto, o estudo observou que as próprias alunas meninas se negavam a fazer as aulas e diziam ser atividade de meninos, associando fortemente a agressividade ao homem. Pode-se observar que este comportamento pode ser explicado por uma construção histórica baseada no patriarcado, e está relacionado com o fator social em que se está inserido, pois em uma estrutura patriarcal em que o homem é educado conforme comportamentos mais agressivos e são aceitos, a mulher foi o oposto. E evidencia-se isto nos primeiros anos dos Jogos Olímpicos, onde a participação de mulheres não era permitida (CHIÉS, 2006).

Outro ponto muito discutido na tematização das lutas é a associação frequente com a violência, no qual enfatizam que as aulas deixariam os alunos mais agressivos ou que as técnicas aprendidas poderiam ser aplicadas em momentos descontextualizados. Dentre os estudos selecionados, 16 deles (LIMA JUNIOR E CHAVES JUNIOR, 2011; CAMARGO ET AL., 2013; RODRIGUES ET AL., 2017; FONSECA ET AL., 2013; UENO, SOUZA, 2014; CANDIDO, OLIVEIRA, 2015; MALDONADO, BOCCHINI, 2013; CORREIA, 2015; LOPES, KERR, 2015; VASQUES, BELTRÃO, 2013; MOREIRA, MAROUN, 2015; SILVA ET AL., 2015; LAGE ET AL., 2016; NETO E NÁPOLIS 2016; OLIVEIRA, SANTOS, 2016; RODRIGUES ET AL., 2017; JR. HEROLD ET AL., 2017) aprofundam essas associações da modalidade lutas com a violência. Ao analisar, observa-se que os autores utilizam diferentes expressões para realizar esta comparação, entre elas: a brutalidade, agressividade, brigas, comportamentos violentos, guerra, duelo perigoso, e que nos

textos em geral, esta associação é fortemente empregada pelos pais e comunidade. No qual, segundo Araújo (2005), estas pessoas relacionam a prática das lutas como estímulo para gerar violência e que ao ser praticante desta a pessoa se torna violenta.

Ainda nessa categoria, 15 artigos (CIRINO 2013; UENO, SOUZA, 2014; ANDIDO, OLIVEIRA, 2015; CORREIA 2015; MALDONADO, BOCCHINI, 2013; VASQUES, BELTRÃO, 2013; MADURO 2015; SILVA ET AL., 2015; MOREIRA, MAROUN, 2015; LAGE ET AL., 2016; SOUZA 2016; ARAÚJO ET AL., 2019; LEITE ET AL., 2018; RODRIGUES ET AL., 2017) destacaram em seus textos que a inclusão de lutas na Educação Física escolar pode ser uma aliada na construção de valores éticos.

O ensino das lutas no âmbito escolar pode ser um aliado na construção de cidadãos críticos que respeitam o próximo na configuração social. No estudo de Ueno e Souza (2014), é observado que algumas lutas/artes marciais são tradicionalmente acompanhadas de uma filosofia, em geral pautadas por princípios de não agressão e respeito ao próximo, sendo esses princípios e a religiosidade presentes nessas práticas como elementos constituintes de um ideal de moralidade e de uma conduta autocontrolada. Observa-se que com a prática de ensino se pautando nas três dimensões de conteúdo, pode haver uma compreensão sobre os valores e princípios que as lutas podem transmitir. Oliveira et al. (2017) evidenciam alguns valores éticos, quais sejam, autocontrole, melhora da autoestima, controle emocional, disciplina, respeito e superação de limites.

Considerações finais

A produção deste artigo de revisão se pauta nos questionamentos sobre a abordagem do conteúdo de lutas na Educação Física escolar, fazendo um estudo sobre como o tema é visto dentro do cenário escolar, suas tensões, os problemas enfrentados e quais ferramentas têm auxiliado nesse processo de ensino ao longo dos anos. Dentre os problemas enfrentados, os mais evidenciados nos estudos

são, a falta de estrutura, o preconceito pelas lutas estarem ligadas a representações de violência e a falta de capacitação dos professores.

Das possibilidades de tematização do conteúdo das lutas, os autores dissertam sobre proposições de adaptação e de inovação para o ensino das lutas na escola, sugestões como a utilização de livros/materiais didáticos e propostas de métodos de aplicação das lutas de forma lúdica por meio dos jogos de lutas, assim como também a formação continuada são possibilidades apresentadas que poderão contribuir para uma presença mais efetiva e no processo de aceitação das lutas no contexto escolar.

Pode-se concluir que a abordagem do conteúdo das lutas nas escolas ainda é incipiente, sendo a insegurança do professor um fator preponderante para o não desenvolvimento das lutas nas aulas de Educação Física escolar. A falta de base acadêmica e/ou experiência pessoal e profissional com a prática na área específica justificam essa insegurança e não utilização do conteúdo das lutas.

Desta forma, identificamos a necessidade de se criarem materiais e metodologias que auxiliem no trato pedagógico do conteúdo das lutas, pois mesmo o professor não possuindo capacitação e/ou experiência, poderá se utilizar desse conteúdo e de seus benefícios já consolidados na literatura, assim como, através de auxílio com/para as novas tecnologias, visto que atualmente tanto os alunos quanto os professores usam destes métodos.

Além disso, ressaltamos a importância de mais trabalhos que tenham essa temática- as lutas na escola - como objeto fundante, na medida em que a prática pedagógica calcada na incipiência de trabalhos de reflexões sobre a temática dificulta a ação docente. Essa dificuldade de ação é muito perigosa, pois impossibilita o desenvolvimento físico, psicológico e cultural discente. Deste modo, se queremos uma educação física escolar plural, inclusiva e sustentada por reflexões e ações consistentes, o ensino de lutas deve ser um dos temas principais nos compósitos acadêmicos.

Referências

- BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Secretaria de educação fundamental. (1998). Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF.
- Almeida DL. Graduação em Ensino Superior. Revista Carioca de Educação Física. 2019; 14.
- Araújo ED. Agressividade x violência. Fighter Magazine.2005; 5:23.
- Fernando A. As tecnologias nas aulas de Educação Física Escolar. 2017.
- Pereira MPVZ, Cirino C, Corrêa AO, Farias GO. Lutas nas escolas: sistematização do conteúdo por meio da rede dos jogos de lutas. Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde. 2017; 15(3):338-348.
- SILVA EG. Manifestação de comportamentos agressivos em praticantes de artes marciais. EFDportes. 2000; 25.
- Cazetto FF. Jiu-Jitsu brasileiro e vale-tudo: o uso de novas tecnologias no ensino de Lutas e Artes Marciais. Motrivivência. 2010; 34:223-230.
- Lima Junior HC, Chaves Junior SR. Possibilidades das lutas como conteúdo na Educação Física escolas: o confronto de uma abordagem pedagógica com alunos de 6a série em um colégio estadual do município de Guarapuava-PR. Cadernos de Formação RBCE. 2011; 69-80.
- Leite FF, Borges RS, Dias TL. A utilização das lutas enquanto conteúdo da Educação Física escolar nas escolas estaduais de Araguaína-TO. Revista Científica do ITPAC. 2012; 5(3).
- Camargo JL, Marcondes F, Guralecka JD. Metodologia do ensino do conteúdo de lutas de 5a a 8a séries em escolas estaduais de

Guarapuava-PR. Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá. 2013; 05(02).

Cirino C, Pereira MPVC, Scaglia AJ. Sistematização dos conteúdos das lutas para o ensino fundamental: uma proposta de ensino pautada nos jogos. R. Min. Educ. Fís. 2013; 9: 221-227.

Fonseca JMC, Franchini E, Vecchio FB. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, Artes Marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de Educação Física em Pelotas, Rio Grande do Sul. Pensar a prática. 2013; 16(2):320--618.

Maldonado DT, Bocchini D. As três dimensões do conteúdo na Educação Física: tematizando as lutas na escola pública. Conexões. 2013; 11(4):195-211.

Vasques DG, Beltrão JA. MMA e Educação Física escolar: a luta vai começar. Movimento. 2013; 19(4):289-308.

Chaves PN, Silva IL, Medeiros RMN. Lutas na Educação Física escolar: uma experiência no Ensino Médio. Cadernos de Formação RBCE. 2014; 80-91.

Mazini Filho ML, Simões MR, Venturini GRO, Savóia RP, Mattos DG, Aidar FJ, Costa SP. O ensino de lutas nas aulas de Educação Física Escolar. Cinergis. 2014; 15(4):176-181.

Ueno VLF, Souza MF. Agressividade, violência e budo: temas da Educação Física em uma escola estadual em Goiânia. Pensar a Prática. 2014; 17(4).

Cândido MJC, Oliveira DC. TICs como ferramentas motivadoras para introdução do conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física Escolar no contexto Luta não é Briga. Revista Tecnologias na Educação. 2015.

Correia, WR. Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate. Rev Bras Educ Fís Esporte. 2015; 29(2):337-44.

Lopes RGB, Kerr TO. O ensino das lutas na Educação Física escolar: uma experiência no ensino fundamental. *Motrivivência*. 2015; 27(45):262-279.

Maduro LA. Considerações e sugestões para o ensino das lutas no ambiente escolar. *Cadernos de Formação RBCE*. 2015; 101-112.

Matos JAB, Hiram LK, Galatti LR, Montagner PC. A presença/ausência do conteúdo lutas na Educação Física escolar: identifica desafios e propondo sugestões. *Conexões*. 2015; 13(2):117-135.

Moreira LR, Maroun K. Práticas educativas desenvolvidas pelo discente de Educação Física: o conteúdo lutas na escola. *R. Est. Pesq. Educ*. 2014; 16(2).

Rufino LGB, Darido SC. O ensino das lutas nas aulas de Educação Física: Análise da prática pedagógica à luz de especialistas. *Rev. Educ. Fís/UEM*. 2015; 26(4):505-518.

Silva CNO, Nascimento TE, Ferreira RCB. Sistematização do conteúdo luta nas aulas de Educação Física: o judô como possibilidade na prática pedagógica. *Rev Cadernos de estudos e pesquisas na educação básica*. 2015; 120-134.

Lage V, Silvestre AJ, Silva DR, Progiante FA, Silva JVI, Monteiro L. As lutas na Educação Física escolar: perspectivas discentes de Catanduva e região. *Corpo e Movimento Educação Física*. 2016; 7:09-16.

Neto JBA, Nápolis PMM. O ensino de lutas nas escolas de Ensino Fundamental no estado do Piauí. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica*. 2016; 4(2):85-96.

Souza FP. Karate como prática pedagógica. *Revista Eventos Pedagógicos*. 2016; 7(3):1099-1116.

Da Silva ES, Alves DP, Dos Santos LR, Santos MAP, Soares SB, Miarka. O wushu como uma ferramenta para o desenvolvimento

motor, cognitivo e socioafetivo na escola: um estudo exploratório. *Revista de Artes Marciais Asiáticas*. 2017; 12: 10-23.

Herold C, Reis RAM, Parizotto PGG. As artes marciais e a educação na história: uma ponderação sobre martial arts and the body politic in Meiji Japan, de Denis Gainty. *Pensar a Prática*. 2017; 20(4).

Oliveira MA, Santos SLC. Educação com jogos de oposição: uma análise sobre sua influência na motivação de alunos a virem a praticar lutas/esportes de combate. *Educação e linguagem*. 2017; 20(2):95-105.

Oliveira WLC, Santos RC, Verli MVA, Gomes MKM, Benassi R, Gonçalves LCO, Neto AMM. A inserção dos esportes de combate nas aulas de Educação Física escolar: uma visão atual. *Revista Panorâmica On-Line*. 2017; 22:93 - 106.

Rodrigues VS, Miranda JA, Mendes JCL, Durães GM, Silva BM, Freitas AS. As lutas na Educação Física escolar a partir da percepção dos estudantes. *RENEF*. 2017; 7(10): 2-9.

Rodrigues AIC, Jr Baião AA, Antunes MM, Almeida JJG. Percepção dos dirigentes das escolas do município de Jaguariúna sobre lutas. 2017; 28.

Hegele B, González FJ, Borges RM. Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de Educação Física. *Caderno de Educação Física e Esporte*. 2018; 16: 99-107.

Leite CA, Santos AR, Santos AKS, Nascimento VHA, Silva WN, Jr Araújo AT. A prática da arte marcial com crianças: um relato de experiência com ensino de jiu-jitsu no campus Campina Grande. *Revista Práxis: saberes da extensão*. 2018; 6(12): 78-85.

Santos SC, Oliveira RBX, Luna MM, Cavalcanti CT, Melo RHF, Melo GN. Artes Marciais no IFPB. *Práxis: saberes da extensão*. 2018; 6(12):22-30.

Araújo LP, Benites LC, Ananias EV, Duek VP. Artes marciais na Educação Infantil: desafios e possibilidades. *Revista Retratos da Escola*. 2019; 13(26):555-565.

Lopes JC, Bueno CAM, Fiorini MLS, Martínez-Ávila D. Lutas na Educação Física escolar: metodologia através dos parâmetros curriculares nacionais - PCNs. *Rev Bras Educ Fis Esporte*. 2019; 33(3):401-412.

Rodrigues AIC, Antunes MM. Ensinando lutas na escola: percepção e expectativas de dirigentes do Ensino Fundamental. *Revista Valore*. 2019; 4 (1):885–899.

Santos GO. Relato de experiência com o ensino de artes marciais na formação em Educação Física em Diamantina-MG. *Horizontes - Revista Educação*. 2019; 229-245.

Dias DH, Alencar DL, Filho LUN. A percepção dos professores de Educação Física sobre o conteúdo lutas em suas aulas. *Lecturas: Educación Física y Deportes*. 2020; 25(265):17-28.

Farias US, Maldonado DT, Nogueira VA, Rodrigues GM. Luta pelas lutas como prática pedagógica crítica na Educação Física escolar: sem rounds. *Rev. Ed. Popular*. 2020; 19(3):256-273.

Pereira MPVC, Folle A, Marinho A, Mota ID, Farias GO. Jogo como estratégia de ensino: tematizando a prática de lutas na escola. *Revista Retratos da Escola*. 2020; 14(28):207-221.

Chiés PV. “Eis quem surge no estádio: é Atalante!” A história das mulheres nos Jogos Gregos. *Movimento*. 2006; 12(3):99-121.